

## RIDÍCULO E SILENCIO

Há muitas espécies de provação para a dignidade pessoal e numerosos gêneros de defesa.

Há feridas que atingem a honorabilidade da família, golpes que vibram sobre a realização individual, calúnias que envolvem o nome, acusações gratuitas, comentários desaírosos á reputação, análises mentirosas de situações respeitáveis e escândalos do ridículo.

Na maioria das experiências dessa natureza, o ruido é justo e a retificação adequada.

Nas contrariedades familiares, é fácil estabelecer programas novos e corrigir normas de conduta.

Na perseguição ao trabalho honroso, basta recorrer aos frutos substanciosos e ricos da obra realizada.

Na calúnia, socorre-se o homem réto do esclarecimento natural.

Nas acusações gratuitas, a verdade simples responde pelos acusados aos perseguidores crueis.

Nos falatórios da rua, a realidade modifica a opinião popular.

No jôgo das aparências, com que se procura envenenar as situações dignas, não é difícil demonstrar a nobreza dos fatos, focalizando outros prismas.

Para isso, há um exército de servidores da justiça do mundo que, com rapidez ou lentidão, atende á reclamações e mobiliza providências compatíveis com os acontecimentos mais estranhos.

Mas, autoridade alguma da Terra garante facilidades á defesa contra os escândalos do ridículo. Para suportar, dignamente,

esse gênero de provação somente Jesus oferece o padrão necessário. A reação não serve, o protesto complica, transforma-se a reclamação em escândalo novo, converte-se o rumor em incêndio de consequências imprevisíveis. A criatura bem intencionada, sob a perseguição do ridículo, não tem outro recurso senão recordar o Cristo incompreendido pelas autoridades de seu tempo, ironizado pelos ignorantes e injuriado pela multidão, compreendendo que todo homem responderá pelos seus atos a Deus, no tribunal do fôro íntimo, e que a mais alta defesa contra o sarcasmo do mundo é o silêncio da perfeita confiança no Divino Poder.

**Emmanuel.**